A CONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO DENTRO DE UMA SOCIEDADE PÓS-COLONIAL: UM RECORTE DE NOTÍCIAS NO JORNAL EL PAÍS ENTRE 2016 E 2020

Virgínia Luiza Galvão-PROVIC, Angela Ribeiro Ferreira, e-mail: angelarf@uepg.br.
Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de História.

História, História da América.

Palavras-Chave: *Violência, Gênero, Decolonialidade, Mídia, América Latina.*

Resumo

O presente trabalho analisa a violência de gênero na América Latina sob a perspectiva da decolonialidade. Utilizando recortes jornalísticos, o estudo demonstra como as narrativas midiáticas refletem a matriz colonial do poder, reforçando a colonialidade do saber e do ser. Conclui-se que o combate à violência exige o desmantelamento dessas estruturas coloniais, pois a impunidade e a invisibilidade de certas vidas são padrões sistêmicos, e futuras pesquisas deveriam focar em como construir essa análise dentro de outros meios de comunicação e circulação.

Introdução

A violência de gênero na América Latina é um problema urgente, enraizado no colonialismo. Este trabalho analisa a representação desse fenômeno na mídia, usando a perspectiva decolonial para expor como as narrativas jornalísticas reproduzem as estruturas coloniais e desumanizam as vítimas.

Materiais e Métodos

O presente estudo empregou uma metodologia qualitativa de análise de conteúdo sobre seis notícias de mídia online latino-americana (El Espectador e G1). A análise, guiada pela crítica decolonial de autores como Aníbal Quijano, Maria Lugones e Walter Magnolo, buscou como os conceitos de colonialidade do saber e do ser se manifestam nas narrativas jornalísticas. O método permitiu evidenciar a reprodução de estruturas históricas de poder na representação da violência de gênero.

Resultados e Discussão

A análise de recortes jornalísticos evidenciou a violência de gênero como uma manifestação da Matriz Colonial do Poder. A mídia, ao relativizar crimes de elite, reproduz a colonialidade do saber e do ser, desumanizando vítimas. Essa impunidade sistêmica demonstra que a violência não é apenas relatada, mas também perpetuada.

Figura 1. Gráfico de feminicídios no Alto Tietê- notícia 3



Conclusão ou Conclusões

A abordagem decolonial se revela uma ferramenta crucial para expor a íntima relação entre a violência de gênero e o projeto de dominação colonial. Sugere-se que futuras pesquisas possam expandir esta análise para outras mídias, como redes sociais e produções audiovisuais, a fim de compreender de forma ainda mais ampla como a herança colonial continua a germinar e a perpetuar a violência em nossa sociedade

Agradecimentos

Agradeço imensamente à minha orientadora, Professora Ângela, por seu apoio e incentivo constante, e àqueles que acreditaram no meu potencial, como meus melhores amigos e familiares.

LUGONES, Maria. Colonialidade e Gênero. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 9, p. 73-102, dez. 2008.

MIGNOLO, Walter. Epistemic Disobedience, Independent Thought and De-Colonial Freedom. **Cultural Studies**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 11-20, 2009.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227-278.

ISSN 1676-0093